



AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS SOARES BASTO
OLIVEIRA DE AZEMÉIS



UMA MARCA NA TUA VIDA

Projeto Educativo

2014-2017

Ficha Técnica

Título

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Soares Basto

Editor

Agrupamento de Escolas Soares Basto
Rua General Humberto Delgado
3720-254 Oliveira de Azeméis
info@soaresbasto.pt
256 600 590

Coordenação

Dra. Cristina Palmeirão

Autores

Conselho Pedagógico | Professores convidados em representação da comunidade

Grafismo

Soares Basto Imagem

Execução Gráfica

Serviço de Reprografia AESB

Tiragem

50 Exemplares

Índice

I.	Introdução.....	5
II.	O nosso compromisso	6
III.	Caraterização geral do território educativo	6
1.	Identidade e Cultura do Agrupamento	6
2.	Caraterização do Meio	7
3.	Indicadores Socioeducativos	7
4.	Escolas do Agrupamento.....	8
5.	Estrutura Organizacional do Agrupamento	9
6.	Pessoal Docente.....	9
7.	Pessoal Não Docente	9
8.	População Discente.....	9
9.	Resultados Escolares.....	12
10.	Clima e Opinião sobre a Escola	15
11.	Parcerias Educativas.....	17
12.	Projetos e Clubes	18
IV.	Avaliação SWOT	20
V.	Identificação dos Problemas/ Áreas de Intervenção Priorizadas	21
VI.	PROGNÓSTICO.....	21
VII.	Plano de Ação	22
	Objetivos Gerais	22
VIII.	Avaliação.....	23
IX.	Nota final.....	23
X.	Operacionalização do Plano de Ação 2015-17	24
XI.	Bibliografia	29

I. Introdução

“Acredito numa Escola aberta ao meio, dialogante e parceira, capaz de preparar os seus alunos - sejam eles crianças, jovens ou adultos – em todas as dimensões do seu crescimento e formação”

In Projeto de intervenção 2013-2017 - Maria José Cálix (2013, 3)

Vivemos hoje num tempo de singulares desafios. A propósito, Magalhães (2002) escreve que “com o andar dos tempos, um grande número de antinomias tem vindo a adensar-se na sociedade contemporânea, opondo, o universal ao singular, o global ao local, a tradição à modernidade e à inovação, a educação baseada na competência ao imperativo da igualdade de oportunidades, a riqueza à pobreza, ...” (p. 59). A democratização do ensino português inicia-se em abril do ano de 1974, processo que há-de contribuir para o estabelecimento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano (Lei n.º 85/2009). Um desafio imenso, sobretudo quando pensamos na heterogeneidade da população discente (Queirós, Gomes e Silva, 2006, 146).

“Aprender a ser” é a máxima que anima a missão da escola. Nesse princípio, a “a relação entre ensino e aprendizagem deve ser um convite e um desafio para alunos e professores cruzarem, ou mesmo subverterem as fronteiras impostas entre os diferentes grupos sociais e culturais, entre a teoria e a prática, a política e o quotidiano, a História, a arte e a vida” (Fonseca, 2005, 245) e a lógica é a da aprendizagem ao longo da vida. Queremos uma escola para todos e uma escola eficaz e isso exige “corresponsabilização dos diferentes atores educativos” (Cálix, 2013, 4), a conjugação de esforços e o exercício de uma participação ativa no horizonte de uma escola capaz de cativar e gerar nos alunos o desejo para aprender. Considerando o facto de que o Projeto Educativo pretende afirmar-se como um documento estratégico, implicou-se, desde o início da sua estruturação, toda a comunidade educativa - alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação¹. A metodologia convocada segue a matriz do paradigma da investigação-ação (Elliott, 1991) e, nessa lógica a técnica de recolha e análise de dados é diversa² (e.g. análise documental, questionários, entrevistas, análise de conteúdo). O intuito foi gerar um plano de ação cuja finalidade é a melhoria, a qualidade e o sucesso.

¹A recolha de dados foi realizada através de questionários, recorrendo a amostras constituídas de forma aleatória.

²Os dados recolhidos através dos questionários foram transferidos para folhas de cálculo (Excel), tendo-se utilizado como medida estatística a média dos níveis de resposta para cada um dos universos e fatores analisados. Os resultados da avaliação externa nos anos de escolaridade e nas disciplinas sujeitas a exame nacional, foram obtidos a partir das bases de dados disponibilizadas na plataforma do IAVE e recorrendo à definição de formulários de filtragem para os universos pretendidos, através do Microsoft Office Access. Na vertente dos resultados escolares, foram também rentabilizados dados obtidos através do trabalho que vem sendo desenvolvido no Agrupamento, pela secção de avaliação dos resultados e sucesso dos alunos. Foram ainda utilizados dados disponibilizados através da plataforma MISI para as estatísticas referentes a pessoal docente, pessoal não docente, alunos e Pais / Encarregados de Educação e o Projeto Educativo Municipal de Oliveira de Azeméis (2013/2017).

II. O Nosso Compromisso

AESB – UMA MARCA NA TUA VIDA

Visão

Escola inovadora, com identidade e cultura, promotora de valores e de sucesso com qualidade.

Missão

Escola integradora e promotora da igualdade, oportunidade e respeito, numa perspetiva inovadora e de sucesso.

OS VALORES

Respeito, solidariedade e equidade são os valores assumidos por toda a comunidade educativa.

III. Caracterização Geral do Território Educativo

1. Identidade e Cultura do Agrupamento

Agrupamento de Escolas Soares Basto³ (AESB) nasce em 2012 (Decreto-Lei n.º 137/2012) e resulta da união do Agrupamento de Escolas Bento Carqueja⁴ e a Escola Secundária Soares Basto⁵. Os princípios e valores a adotar no âmbito deste projeto educativo visam promover e reforçar a cultura e qualidade pedagógica, designadamente:

- | o Sucesso Educativo através da participação de toda a comunidade educativa;
- | a Educação para a Cidadania na formação das crianças e jovens;
- | a Exigência, o Rigor e o Profissionalismo no desenvolvimento da vida escolar;
- | as Atividades/Projetos em articulação com as necessidades/oportunidades do meio;
- | as Respostas Educativas através da articulação com instituições parceiras e/ou reforço das parcerias;
- | a Orientação e a Preparação para uma profissão;
- | a Integração de todas as crianças e jovens e a redução do abandono escolar.

A oferta educativa integra respostas ajustadas e desenvolve-se desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, contemplando as vertentes de prosseguimento de estudos e a formação qualificante. O Agrupamento desenvolve a sua ação educativa com incentivo ao desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras. Os recursos físicos, força

³ O processo de administração e gestão inaugura-se por despacho de 28 de junho de 2012.

⁴ Desde a sua criação, o Agrupamento de Escolas Bento Carqueja teve as seguintes designações: (1) Escola Preparatória Bento Carqueja (1969-1997); (2) EB 2,3 Bento Carqueja (1997-2003); e (3) Agrupamento de Escolas Bento Carqueja (2003-2012).

⁵ Desde a sua criação, a Escola Secundária Soares Basto teve as seguintes designações: (1) Escola de Artes e Ofícios *O Comércio do Porto*, de Oliveira de Azeméis (1927-1930); (2) Escola Industrial *O Comércio do Porto* (1930-1948); (3) Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis (1948-1979); (4) Escola Secundária de Oliveira de Azeméis (1979-1998); e (5) Escola Secundária Soares Basto (1998-2015).

do recente projeto de requalificação, integram uma estrutura comum, com uma clara melhoria das condições de trabalho para todos.

2. Caracterização do Meio

O AESB inscreve-se no concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, com uma área de 161,1 Km² e uma população de, aproximadamente 69 000 habitantes. Os Censos 2011 revelam um decréscimo populacional na ordem dos 2000 habitantes e uma redução de 2,8% da taxa de natalidade. Em termos económicos, as atividades predominantes são a indústria transformadora, que assume grande relevância nacional e internacional, o comércio e os serviços. Produz sobretudo calçado, metalurgia e metalomecânica, com especial relevância para os moldes, plásticos, de que se destaca os componentes para a indústria automóvel, produtos agroalimentares (lacticínios), vidro, descasque e embalagem de arroz, colchões, confeções, cobs e loiças metálicas. A estrutura empresarial dominante é a microempresa (93,4%), seguindo-se as pequenas empresas (5,6%). A empregabilidade é assegurada maioritariamente pelo setor secundário (56%) e pelo setor terciário (43%). A taxa de desemprego tem acompanhado a tendência de subida registada no âmbito nacional, que segundo os censos de 2011 era 8,85%.

3. Indicadores Socioeducativos

De acordo com o Censos 2011, a taxa de analfabetismo no Município de Oliveira de Azeméis era de 4,07%. A distribuição da população residente no concelho, por nível de escolaridade, é a registada na tabela seguinte (Tabela 1):

Nenhum nível de escolaridade	7%
Analfabetos com 10 ou mais anos	4%
Primeiro Ciclo do Ensino Básico	34%
Segundo Ciclo do Ensino Básico	15%
Terceiro Ciclo do Ensino Básico	16%
Ensino Secundário	14%
Ensino Pós-Secundário	1%
Ensino Superior	9%

Tabela 1 – Distribuição da população por nível de escolaridade (Censos 2011 INE)

Da análise efetuada aos dados censitários verifica-se que, numa perspetiva global, se registou uma melhoria dos resultados, em especial nos indicadores relativos aos níveis etários mais jovens. À medida que a idade aumenta, o nível de escolaridade vai diminuindo. No grupo etário dos 25-29 anos, os níveis de escolarização predominantes são o terceiro ciclo do ensino básico, o ensino secundário e o ensino superior. À medida que o escalão etário avança e se aproxima do

topo da pirâmide, constatamos que o ensino superior perde peso significativo, quando comparado com os restantes níveis de ensino. Nos indicadores relativos à taxa de conclusão por níveis de ensino, verificamos que no segundo ciclo a taxa se situa acima dos 95%, no terceiro ciclo acima dos 84%, no ensino secundário é superior a 50% e no ensino superior é da ordem dos 20%.

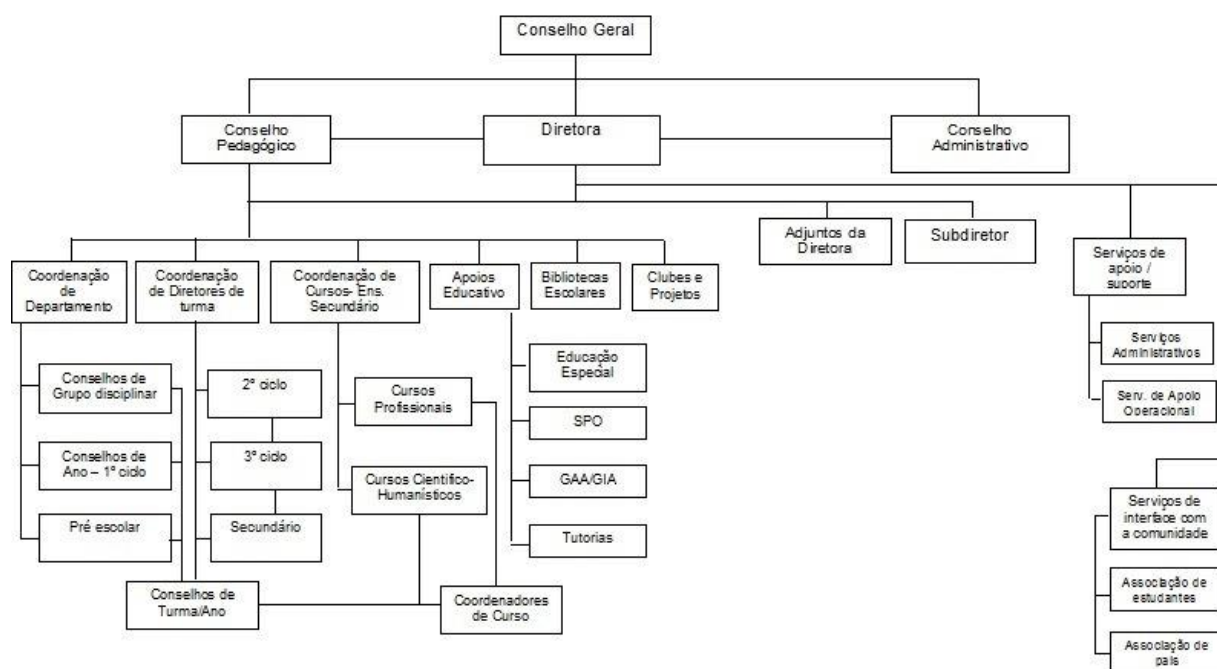
A taxa dos alunos que abandonam a escola sem concluir o 9º ano, entre os 10 e 15 anos de idade, é de 0,99%. A percentagem de jovens, dos 18 aos 24 anos, que não completam o ensino secundário nem se encontram no sistema de ensino é de 24,49%

4. Escolas do Agrupamento

Em consequência da reorganização da rede escolar no concelho de Oliveira de Azeméis, efetuada em maio de 2012, e o último movimento anual de rede (2015), integram o Agrupamento de Escolas Soares Basto as seguintes escolas:

- I Escola Básica Nº1 de Oliveira de Azeméis
- I Escola Básica Nº4 Oliveira de Azeméis
- I Escola Básica Nº1 Comendador António da Silva Rodrigues, UI
- I Escola Básica de Madail
- I Escola Básica nº1 do Cruzeiro, Alvão, Macinhata da Seixa
- I Escola Básica e Secundária Soares Basto – Escola Sede do Agrupamento.

5. Estrutura Organizacional do Agrupamento



6. Pessoal Docente

Presentemente, o corpo docente é constituído por 246 professores, dos quais 211 (85,8%) pertencem ao Quadro de Agrupamento, 15 (6,1%) pertencem aos Quadros de Zona Pedagógica e os restantes 20 (8,1%) exercem funções no agrupamento em regime de contrato.

7. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente é constituído por 98 pessoas, dos quais 74 exercem funções em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (75,5%), 19 em regime de contratado a termo resolutivo certo (19,4%) e 5 em contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial (5,1%).

8. População Discente

8.1 ALUNOS

A distribuição dos discentes que frequentaram o Agrupamento até ao final de cada ano letivo em função do nível de ensino, do tipo de oferta formativa, do enquadramento no âmbito das medidas de educação especial (necessidades educativas

especiais) e da ação social escolar (ASE), referentes aos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014, apresenta-se nas tabelas 2 e 3.

Níveis e Ciclos de ensino		Ano letivo		Alunos com NEE		Beneficiários ASE				Nacionalidade estrangeira	
		12/13	13 / 14	12 / 13	13 / 14	12/13		13/14		12/13	13/14
						A	B	A	B		
Pré-escolar		103	107		2	450	403	384	401	62	45
1º ciclo		480	420	24	24						
2º ciclo		402	345	20	16						
3º ciclo		601	558	10	15						
Secundário	Regular	308	343	0	3						
	Profissional	393	388	10	7						
Total		2287	2161	64	67	19,7%	17,6%	17,8%	18,6%	62	45

Tabela 2 – Alunos por níveis e ciclos de ensino, NEE e ASE - Fonte: Plataforma MISI

Dos valores registados, verifica-se um decréscimo de 5,5% do número de alunos de 2012/13 para 2013/14. No número de beneficiários da ASE ocorreu uma variação negativa de 8%. Considerando que a diminuição do número de alunos se terá repercutido proporcionalmente no número de beneficiários de ASE e observando que os universos das famílias são diferentes nos dois anos em apreço, entende-se que a discrepância observada não assume significativa relevância.

Oferta Formativa Qualificante Ensino Básico	Cursos		N.º Alunos	
	12/13	13/14	12/13	13/14
Curso de Educação e Formação	Restauração – Serviço de mesa e Bar	Restauração – Serviço de mesa e Bar	34	32
Cursos Vocacionais 2.º Ciclo		Artes e ofícios		16
Cursos Vocacionais 3.º Ciclo		Comunicação, Imagem e Apoio à Comunidade		20
		Práticas Administrativas e Fotografia		21
Total	1	4	34	89

Oferta Formativa Qualificante Ensino Secundário	Cursos		N.º Alunos	
	12/13	13 / 14	12 / 13	13 / 14
Ensino Secundário Profissional	Técnico de Multimédia	Técnico de Multimédia	84	64
	Técnico de Restauração– Serviço de mesa e Bar	Técnico de Restauração– Serviço de mesa e Bar	53	69
	Técnico de Turismo	Técnico de Turismo	20	43
	Técnico de Programação e Maquinação	Técnico de Programação e Maquinação	59	81
	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	45	49
	Técnico de Análise Laboratorial	Técnico de Análise Laboratorial	32	42
	Técnico de Gestão	Técnico de Gestão	49	20
	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	12	11
	Técnico de Energias Renováveis	Técnico de Energias Renováveis	29	9
	Téc. de Programação de Sistemas Informáticos		10	
Total	10	9	393	388

Tabela 3 – Alunos por curso nas ofertas formativas qualificantes - Fonte: Plataforma MISI

Face aos dados recolhidos, verifica-se que o número de alunos a frequentar o Agrupamento no Ensino Básico em percursos escolares vocacionais (2.º e 3.º ciclos), aumentou significativamente em 2013/2014 (de 3,4% para 9,9%), enquanto que, nos cursos profissionais de nível secundário, o decréscimo verificado não assume relevância. Em 2013/2014 os cursos profissionais de Técnico de Gestão, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva e Técnico de Energias Renováveis não fizeram parte da rede de cursos profissionais autorizada no Agrupamento. Em consequência, o número de alunos registados neste ano letivo nestes cursos coincide com o número de alunos a frequentar o seu terceiro ano de formação para efeitos de conclusão do ensino secundário.

8.2 HABILITAÇÕES DOS PAIS

De acordo com os dados recolhidos através da plataforma MISI, relativos ao ano letivo 2013/2014, as habilitações dos pais dos discentes, nos 2614 registos observados, situam-se predominantemente ao nível do ensino básico (53,2%), com a seguinte distribuição parcial: 1º ciclo – 13%; 2º ciclo – 24,4%; 3º ciclo – 15,8%. No que respeita a habilitações de nível secundário, registaram-se 17,8%, enquanto apenas 10,6% dos pais possuem habilitações de nível superior. Dos casos analisados, 18,3% têm habilitação desconhecida.

As habilitações das mães apresentam resultados muito semelhantes, com 54% ao nível do ensino básico distribuídos do modo seguinte: 1º ciclo – 14,2%; 2º ciclo – 24,7%; 3º ciclo – 15,1%. Com o ensino secundário registaram-se 14% e valores ligeiramente superiores nas habilitações de nível superior (15,2%). Num total de 2416 registos, 16,7% das mães observadas têm habilitação desconhecida.

Face aos dados recolhidos constata-se que a maioria dos pais possui habilitações ao nível do ensino básico.

9. Resultados Escolares

9.1 TAXA DE SUCESSO NO AGRUPAMENTO

Na tabela 4 apresentam-se os resultados referentes às taxas de sucesso para o biênio 2012/2014, que expressam as percentagens de transição registadas nos ciclos de ensino básico e secundário, por ano de escolaridade, comparativamente com os correspondentes registos de âmbito nacional.

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Taxa de Sucesso			
			2012/2013		2013/2014	
			Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional
Ensino Básico	Global Básico		87,29%	88,73%	92,13%	89,21%
	Regular	Global 1º ciclo	94,48%	94,83%	97,78%	94,90%
		1º Ano	99,19%	100,0 %	98,75%	100,0 %
		2º Ano	85,71%	89,5 %	93,28%	88,8 %
		3º Ano	95,61%	94,4 %	99,09%	94,7 %
		4º Ano	97,41%	95,4 %	100,0%	96,1 %
		Global 2ºciclo	83,68%	86,50%	91,96%	87,45%
		5º Ano	84,95%	89,2 %	94,84%	88,2 %
		6º Ano	82,41%	83,8 %	89,08%	86,7 %
		Global 3ºciclo	84,01%	83,13%	87,92%	83,90%
		7º Ano	84,95%	82,7 %	83,93%	82,1 %
		8º Ano	85,16%	85,5 %	95,54%	86,0 %
		9º Ano	81,91%	81,2 %	84,28%	83,6 %
	CEF	Tipo 2	82,4 %	86,6 %	100%	87,8 %
	Vocacional	5º/6º ano	-	-	62,5%	71,4 %
		PAF	-	-	100%	87,8 %
		CIAC	-	-	100%	87,5 %
Ensino Secundário	Global Secundário		85,95%	81,17%	89,22%	81,72%
	CCH	Global CCH	85,53%	78,13%	85,55%	79,06%
		10º Ano	93,52%	83,4 %	94,57%	84,4 %
		11º Ano	91,27%	86,1 %	86,6%	87,4 %
		12º Ano	62,86%	63,2 %	74,34%	63,9 %
	Profissional	Global Profissional	86,29%	88,64%	92,62%	87,53%
		1º Ano	100,0%	98,1 %	100,0%	98,5 %
		2º Ano	100,0%	99,4 %	100,0%	99,2 %
		3º Ano	55,26%	62,1 %	74,77%	62,3 %

Tabela 4 – Taxas de sucesso por ano de escolaridade - Fonte: Plataforma MISI

Da análise percebe-se a tendência de melhoria do Agrupamento. Todavia, no ano letivo 2012/2013, verifica-se uma oscilação de resultados, nomeadamente no 2º ciclo uma discrepância negativa de 3% em comparação com os resultados nacionais e no Ensino Secundário regular, uma discrepância positiva de 7%.

No ano letivo 2013/2014, os resultados do agrupamento, em todos os ciclos de estudos, apresentam uma clara tendência de melhoria, em termos internos e comparativamente aos valores de âmbito nacional, situam-se acima, entre 2 a 5 %.

9.2 TAXA DE RETENÇÃO NO AGRUPAMENTO

A taxa de retenção ou desistência mostra a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula, dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo. Os dados do Agrupamento e a sua comparação com os de nível nacional, encontram-se registados na tabela 5.

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Taxa de retenção ou desistência			
			2012/2013		2013/2014	
			Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional
Ensino Básico (1)	Regular	5º Ano	14,89%	9,98%	5,63%	10,79%
		6º Ano	17,43%	14,67%	10,93%	11,61%
		7º Ano	14,81%	16,04%	16,00%	16,56%
		8º Ano	17,35%	13,47%	4,90%	13,01%
		9º Ano	19,75%	17,50%	14,37%	14,99%
Ensino Secundário (2)	CCH	10º Ano	6,48%	16,14%	5,97%	16,00%
		11º Ano	9,45%	14,16%	14,42%	13,00%
		12º Ano	39,73%	35,56%	28,57%	35,00%

Tabela 5 – Taxas de retenção por ano de escolaridade - Fonte: Plataforma InfoESCOLAS

(1) os dados referem-se apenas aos alunos matriculados no ensino básico regular e não incluem os alunos matriculados no ensino vocacional.

(2) os dados referem-se apenas aos alunos matriculados em cursos científico-humanísticos. Não incluem, por isso, os alunos matriculados em cursos profissionais.

Face aos dados recolhidos verifica-se, no 2.º ciclo, que em 2013/2014 inverteu-se a tendência da taxa de retenção no Agrupamento face à mesma taxa a nível nacional. Se em 2012/2013 os resultados se situavam significativamente acima da taxa de retenção nacional, em 2013/2014 situam-se abaixo da verificada a nível nacional, sendo a melhoria alcançada significativa, sobretudo no 5.º ano – diferença de 5,16 pontos percentuais.

Quanto ao 3.º ciclo, comparando os dois anos letivos em apreço, verifica-se uma melhoria do desempenho do agrupamento ao nível dos 8.º e 9.º anos de escolaridade: respetivamente, uma melhoria de 12,45 e de 5,38 pontos percentuais na taxa de retenção registada. Face aos valores nacionais, verifica-se, tal como no 2.º ciclo, uma inversão da tendência que deixa de se situar acima dos valores registados a nível nacional (2012/2013) para se situar abaixo da taxa obtida nacionalmente. Esta melhoria verifica-se, sobretudo, no 8.º ano: de uma taxa superior à nacional em 3,88 pontos percentuais em 2012/2013, passa-se para uma taxa inferior à nacional em 8,11 pontos percentuais.

No Ensino Secundário, salienta-se a reduzida taxa de retenção no 10.º ano face aos valores registados no âmbito nacional. Em média, a taxa de retenção no 10.º ano no agrupamento cifra-se, nos dois anos letivos em apreço, abaixo da taxa nacional (cerca de 16%) em 9,8 pontos percentuais. Salienta-se, igualmente, a melhoria do desempenho dos alunos em 2013/2014, no 12.º ano de escolaridade, com uma taxa de conclusão do ensino secundário de 71,43%, superior à de âmbito nacional que foi de 65%.

9.3 AVALIAÇÃO EXTERNA – ENSINO BÁSICO

A partir da base de dados disponibilizada pela DGEEC, calcularam-se os níveis médios alcançados pelos alunos do Agrupamento nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade, comparativamente aos resultados equivalentes de âmbito concelhio e nacional, conforme consta na tabela 6.

Exames		2012/2013				2013/2014			
		Nº alunos	AE	Concelho	Nacional	Nº alunos	AE	Concelho	Nacional
			Média	Média	Média		Média	Média	Média
4º Ano	41 Português	106	2,45	2,58	2,62	98	3,38	3,36	3,20
	42 Matemática	108	2,93	2,97	2,95	104	3,18	3,12	2,92
6º Ano	61 Português	199	2,69	2,72	2,73	154	3,25	3,14	3,01
	62 Matemática	198	2,84	2,76	2,61	168	2,84	2,72	2,55
9º Ano	91 Português	165	2,83	2,78	2,62	157	2,92	2,93	2,92
	92 Matemática	167	2,55	2,51	2,39	157	2,79	2,84	2,73

Tabela 6 – Nível médio nas Provas Finais Nacionais da Plataforma DGEEC “Business Intelligence do ME”

Da análise dos dados relativos ao Agrupamento, constata-se que, no último ano, os resultados se situam todos acima da média nacional e, nos 1.º e 2.º ciclos, acima da média do concelho, que se traduzem, simultaneamente, numa melhoria efetiva em relação ao ano transato.

9.4 AVALIAÇÃO EXTERNA – ENSINO SECUNDÁRIO

A partir da base de dados de suporte ao Programa ENES, calcularam-se as classificações médias e as taxas de reprovação, nas disciplinas sujeitas a exame nacional nos anos letivos de 2012/2013 e de 2013/2014, dos alunos do Agrupamento, conforme consta na tabela 7.

Ensino Secundário - Avaliação Externa (1.ª Fase)								
Disciplina	N.º Alunos		Média de Exame				Taxa de Reprovação	
	2012/2013	2013/2014	2012/2013		2013/2014		2012/2013	2013/2014
			A.E.	Nacional	A.E.	Nacional		
702 – Biologia e Geologia	78	68	8,0	8,4	11,3	11,0	19,2%	10,3%
714 - Filosofia	4	8	10,4	10,2	15,2	10,3	0,0%	0,0%
715 – Física e Química A	79	63	7,7	8,1	9,2	9,2	31,6%	20,6%
623 – História A	24	33	8,2	10,6	7,9	9,9	12,5%	18,2%
635 – Matemática A	47	70	7,2	9,7	7,9	9,2	31,9%	26,1%
835 – Matemática Aplicada às Ciências Sociais	29	17	10,0	9,9	10,5	10,0	13,8%	23,5%
639 - Português	64	103	7,8	9,8	11,7	11,6	9,4%	3%
547 - Espanhol	32	24	11,3	10,3	14,6	12,8	0,0%	0,0%

Tabela 7 – Média das Classificações nos Exames Nacionais

Nos resultados da avaliação externa verifica-se uma tendência de subida da média das classificações obtidas que, globalmente, se traduz numa ligeira diminuição da taxa de reprovação.

10. Clima e Opinião Sobre a Escola

Os dados utilizados neste estudo resultaram dos questionários aplicados a docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação no âmbito da implementação no Agrupamento do Programa AVES.

Dos docentes resulta uma apreciação bastante positiva nos seguintes domínios: clima de trabalho, recursos disponíveis e direção. Os pontos menos fortes enquadram-se nos seguintes domínios: disciplina interna e grau de satisfação.

Do pessoal não docente, o domínio mais valorizado é a direção, através de uma opinião sustentada nos processos de trabalho, controlo e eficácia da sua ação. Os aspetos a melhorar prendem-se com o reconhecimento por parte dos pais e encarregados de educação do trabalho desenvolvido, o escasso número de assistentes operacionais e o comportamento dos alunos.

A população discente destaca positivamente a relação dos alunos entre si, tanto ao nível de turma como a nível de escola, relação estabelecida com o diretor de turma e o reconhecimento da importância do seu papel no processo educativo. Os alunos manifestaram o desejo de terem uma participação mais ativa nas tomadas de decisão.

No domínio da comunicação com os professores/diretores de turma, os pais e encarregados de educação valorizam o interesse, a disponibilidade e o atendimento manifestados nos contactos estabelecidos. No funcionamento da escola e preparação dos alunos, salientam a elevada ponderação atribuída à formação ministrada pelos professores, a informação prestada às famílias e as medidas de segurança implementadas na organização e realização de visitas de estudo, reconhecendo a atuação relevante por parte da direção do Agrupamento.

11. Parcerias Educativas

No desenvolvimento da ação educativa e na procura de soluções concertadas o desafio foi estabelecer e ativar a relação com a comunidade e estabelecer redes interinstitucionais. Nestes últimos anos o número e natureza diversa dos protocolos estabelecidos são uma constante e podem resumir-se na tabela seguinte (tabela 8), assim como, os objetivos das parcerias estabelecidas.

Entidades	Objetivos
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	Colaborar em projetos internacionais tais como o programa Erasmus +; Colaborar na dinamização de atividades e implementação de projetos no âmbito do Plano Anual de Atividades; Colaborar na elaboração e implementação do Projeto Educativo Municipal - Disponibilizar recursos para a realização da Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais e da prática simulada dos cursos vocacionais; Promover ações de sensibilização/formação para a comunidade educativa;
Associação Empresarial e Comercial de Oliveira de Azeméis	Disponibilizar recursos para a realização da Formação em Contexto de Trabalho nos cursos profissionais e vocacionais através das empresas parceiras.
Associações de Pais e Encarregados de Educação	Colaborar na implementação de projetos e no desenvolvimento do Plano de Atividades do Agrupamento; Colaborar na comunicação escola/família; Colaborar no processo de autoavaliação do agrupamento.
Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha	Colaborar na concretização das competências do Conselho Geral Colaborar na implementação de projetos na área da Educação para a Saúde.
Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis	Colaborar na implementação de projetos na área da Educação para a Saúde.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Acompanhar alunos (e respetivas famílias) em situação de risco.
Fundação Manuel Leão	Implementar a avaliação externa e interna do Agrupamento – “Programa Aves”
ISMAI e Instituto Jean Piaget	Colaborar na Prática Supervisionada das Licenciaturas das instituições de Ensino Superior
Universidade de Aveiro / Polo Aveiro Norte	Colaborar na dinamização de atividades, implementação de projetos e nas saídas profissionais dos alunos do ensino secundário; Colaborar na concretização das competências do Conselho Geral.
Universidade Portucalense	Colaborar em projetos internacionais tais como o programa Erasmus+;
Universidade Católica Portuguesa	Promover ações de sensibilização/formação para docentes do agrupamento; Colaborar no processo de autoavaliação do agrupamento e na conceção de instrumentos de apoio à colaboração e implementação do Projeto Educativo, através de um perito externo.
Grupo de Empresas e Organizações	Colaborar na implementação da componente da Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais.
Grupo Simoldes	Colaborar na disponibilização de recursos materiais para o desenvolvimento da formação; Colaborar na concretização das competências do Conselho Geral

Tabela 8 - Entidades parceiras

12. Projetos e Clubes

No Agrupamento são implementados vários projetos e clubes, que se referenciam na tabela abaixo (tabela 9) cujos objetivos gerais se podem elencar:

- I Contribuir para a melhoria da qualidade dos resultados escolares dos alunos;
- I Promover a interdisciplinaridade e o trabalho de parceria;
- I Desenvolver técnicas de raciocínio;
- I Promover o gosto pela Ciência e pela Tecnologia;
- I Promover as competências Linguísticas;
- I Desenvolver competências técnicas diversificadas;
- I Partilhar experiências com alunos de outras escolas;
- I Incentivar e desenvolver o gosto pelas diversas áreas do saber em parceria com os estabelecimentos de ensino superior.

Nível de Ensino	Projetos	Descrição/objetivos
Pré-escolar	A Falar é que a gente aprende	Promover o treino da consciência fonológica; Contribuir para o desenvolvimento de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura.
Pré-escolar 1.º Ciclo	Plano da Matemática	Desenvolver técnicas de raciocínio na resolução de situações problemáticas. Desenvolver o gosto pela competitividade, partilha e socialização.
1.º Ciclo	Escrita na Ponta de um Lápis	Elevar as competências de escrita dos alunos
Pré-escolar 1.º Ciclo	Programa de saúde oral	Promover hábitos de higiene oral
Todos os níveis de Ensino	Educação para a Saúde Par a Par com a Saúde PASSE PRESSE	Promover a aquisição de estilos de vida saudáveis Promover a aquisição de competências pessoais e sociais fundamentais num processo de promoção e educação para a saúde e da prevenção dos comportamentos de risco. Promover hábitos de alimentação saudável Promover a educação sexual em contexto escolar
2.º e 3.º Ciclos	SbTEP	Reduzir a taxa de retenção no 2º ciclo e no 7º ano de escolaridade do ensino básico; Reduzir o absentismo / abandono escolar Melhorar a qualidade do sucesso, a integração e a autoestima dos alunos
3.º Ciclo	English Plus	Melhorar o nível de conhecimentos ao nível da proficiência em Língua Inglesa Desenvolver competências comunicacionais numa perspetiva intercultural;
3.º Ciclo	Secção Europeia de Língua Francesa	Melhorar o nível de conhecimentos ao nível da proficiência em Língua Francesa
3.º Ciclo e Ensino Secundário	Parlamento dos Jovens	Promover a educação para a cidadania através da experiência de participação em processos eleitorais Estimular a capacidade de expressão e de argumentação
Ensino Secundário	Utilização de Ipad's no processo de ensino e aprendizagem	Motivar os alunos para as aprendizagens escolares através do recurso às novas tecnologias Inovar práticas pedagógicas Integrar recursos para melhorar as aprendizagens dos alunos
Ensino Secundário	Plano Nacional de Cinema (PNC)	Promover a literacia para o cinema; Formar públicos escolares, despertando os jovens o hábito de ver cinema; Valorizar o cinema enquanto arte.

Nível de Ensino	Projetos	Descrição/objetivos
Ensino Secundário	Ensino do Mandarim	Promover a língua e cultura chinesas e o Mandarim como Língua Estrangeira integrada no currículo dos alunos.
Ensino Secundário	Pilar Moreno	Promover a língua e cultura do mundo hispano. Desenvolver a competência comunicativa e estratégica dos alunos envolvidos.
Ensino Secundário	SB Design	Promover a inovação, criatividade e o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes. Prestar serviços de <i>design</i> , multimédia e de divulgação e promoção de atividades, eventos, projetos e concursos, a toda a comunidade escolar e local
Ensino Secundário	ThreeC - Creating competences for a circular economy (Erasmus+)	Proporcionar formação básica para o desenvolvimento de projetos em economia circular; Reconhecer a necessidade de mudança de paradigma na produção e consumo de bens, no sentido da criação de sociedades mais sustentáveis.
Ensino Secundário	E-Spuma (Erasmus+)	Promover a interdisciplinaridade e o trabalho de parceria; Projetar a escola na comunidade e internacionalmente através da qualidade das suas atividades.
Todos os níveis de ensino	Fundação Ilídio Pinho – Ciência na Escola	Integrar saberes de diferentes áreas (científicas, industriais e empreendedoras) no desenvolvimento de projetos concretos Promover o gosto pela Ciência e pela Tecnologia
Todos os níveis de ensino	Eco-Escolas	Sensibilizar para a importância do comportamento individual na melhoria global do ambiente e da sustentabilidade. Promover o conhecimento da política do 3R's através de atividades de recolha, redução e reutilização de materiais de desperdício;
Todos os níveis de ensino	Desporto Escolar	Promover o desenvolvimento global de competências, aumentando a autonomia e a criação de hábitos e métodos de trabalho. Promover o sucesso educativo. Promover atividades culturais, desportivas e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos, procurando uma perspectiva de interdisciplinaridade.

Tabela 9 – Projetos no Agrupamento

No Agrupamento dinamizam-se vários Clubes com temáticas muito diversificadas, de periodicidade anual.

No 1º ciclo promovem-se Atividades de Enriquecimento Curricular nas áreas de Educação Física e Motora, Educação Musical, Expressão Plástica, Expressão Dramática e Tecnologias Digitais.

IV. Avaliação SWOT

A análise SWOT resulta de um trabalho de audição alargado a toda a comunidade educativa que se sintetiza nos domínios abaixo indicados (tabela 10).

Domínios		Potencialidades	Fragilidades
Resultados	Académicos	Melhoria progressiva dos resultados da avaliação interna e externa Taxa de conclusão de ciclo de estudos	Quadro referencial para avaliação dos resultados alcançados Discrepância avaliação interna/externa Gestão da disciplina na sala de aula
	Sociais	Relação entre os alunos Satisfação de trabalhar no agrupamento (PD)	Incumprimento de regras e disciplina Normas e códigos de conduta Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação
	Reconhecimento da Comunidade	Dedicação e disponibilidade dos diretores de turma Preparação dos alunos	Desvalorização do trabalho desenvolvido pelo pessoal não docente
Prestação de Serviço Educativo	Planeamento e articulação	Horários letivos e de trabalho	Articulação Curricular e Pedagógica Interciclos
		Organização de visitas de estudo	
		Atividades de ocupação ajustadas às necessidades dos alunos	
		Aposta nas tecnologias como ferramentas inovadoras e facilitadoras	
	Práticas Ensino	Critérios de gestão do tempo e práticas de organização e afetação de recursos didáticos Abertura à inovação	
Liderança e Gestão	Liderança	Adesão a projetos/parcerias locais, nacionais e internacionais	Participação dos alunos nas tomadas de decisão
		Estabilidade do corpo docente	
		Qualidade dos espaços físicos	
	Gestão	Nomeação do Diretor(a) de Turma	
		Oferta Educativa diversificada	
		Monitorização dos resultados escolares e das Medidas de Apoio	
		Autoavaliação e definição de planos de melhoria	
		Oportunidades	Ameaças
		Melhoria e adequação dos espaços físicos	Restrição da oferta formativa face às prioridades de âmbito local e nacional
		Localização do Agrupamento	Taxa de natalidade
		Estabelecimento de parcerias	Aumento do número de alunos por turma
		Proximidade de pólos industriais relevantes	Empregabilidade

Tabela 10 - Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Constrangimentos

V. Identificação dos Problemas / Áreas de Intervenção Priorizadas

Da análise efetuada, foram identificados os problemas e apontadas as áreas de intervenção prioritárias.

Qualidade do sucesso educativo

Monitorizar a evolução dos resultados internos e externos contextualizados

Comportamentos de risco / indisciplina

Prevenir e resolver casos de indisciplina, absentismo, abandono e comportamentos de risco.

Articulação Curricular e Pedagógica Interciclos

Promover a criação de instrumentos de diagnose

Apoio à família e participação ativa dos pais/encarregados de educação

Promover um maior envolvimento pró-ativo dos pais e encarregados de educação nas atividades desenvolvidas;

Melhorar as respostas de Ocupação dos Tempos Livres (OTL) dos alunos.

VI. PROGNÓSTICO

Da auscultação e análise junto dos membros da comunidade educativa, destacam-se, os valores fundamentais da/para a melhoria, equidade e qualidade da missão da escola, nomeadamente: respeito, igualdade e justiça. Base que estrutura e contribui para melhorar o nível de conhecimentos dos alunos, a formação cívica e a orientação para uma profissão. Ressalta, ainda, que o Agrupamento deve oferecer percursos formativos diversificados e alternativos, especialmente: Ensino profissional; Ensino vocacional; e Formação de adultos.

A maioria dos respondentes considera que o agrupamento contribui para o desenvolvimento da comunidade, porquanto valoriza: (1) a formação cívica dos alunos; (2) a construção da identidade pessoal; (3) a preparação para a universidade; (4) a orientação para uma profissão; (5) a melhoria do nível de conhecimentos; (6) promoção de uma vida mais saudável do aluno; (7) ocupação do aluno; (8) integração social do aluno; e (9) o sucesso pessoal e social dos alunos.

O sucesso futuro depende da assunção dos valores assumidos e da mudança que resulte na melhoria desejada.

VII. Plano de Ação

A avaliação diagnóstica e prognóstica permitiu traçar as linhas orientadoras do projeto educativo e estruturá-las em 3 domínios⁶ - (1) Resultados; (2) Prestação do Serviço Educativo e (3) Liderança e Gestão -, cada um dos quais se operacionaliza por via do plano de ação delineado na tabela seguinte (Tabela 11).

	D1. Resultados	D2. Prestação do Serviço Educativo	D3. Liderança e Gestão
Plano de ação para 2013/2017	<p>D1/O1. Promover a melhoria dos resultados internos e externos contextualizados</p> <p>D1/O2. Melhorar as taxas de transição/ Conclusão</p> <p>D1/O3. Reduzir o Absentismo, Abandono e Comportamentos de Risco</p> <p>D1/O4. Promover o Apoio à Família</p>	<p>D2/O1. Promover a Articulação Curricular e Pedagógica</p> <p>D2/O2. Melhorar as Práticas de Ensino e as Práticas de Diferenciação Pedagógica</p> <p>D2/O3. Monitorização interna do desenvolvimento do processo de ensino e das aprendizagens</p>	<p>D3/O1. Promover a Qualidade na Organização Escolar</p> <p>D3/O2. Desenvolver o plano formativo anual para a população docente e não docente</p> <p>D3/O3. Uniformizar e divulgar procedimentos organizacionais</p>

Tabela 11 – Plano de ação para o período compreendido entre 2013 e 2017

Objetivos Gerais

- I Melhorar a qualidade do sucesso escolar.
- I Melhorar os resultados da avaliação interna e externa.
- I Prevenir a indisciplina, o abandono e o absentismo escolares.
- I Ativar a participação e a relação escola-família.

⁶ Inspirado no quadro de referência da IGEC - <http://www.ige.min-edu.pt/>

VIII. Avaliação

O acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo é um exercício essencial na/para a melhoria da escola e das aprendizagens e conta com o contributo de uma equipa de trabalho⁷.

O modelo de avaliação assumido inscreve-se no paradigma de desenvolvimento e de melhoria gradual (Azevedo, 2011), constituindo-se como um meio para escutar e comprometer as pessoas na prestação eficaz do serviço educativo. Um modelo eclético que assenta na análise processual (antes, durante e após) e sumativa (no final do processo).

Neste quadro, os instrumentos e técnicas a utilizar para a recolha de dados são diversos (e.g. análise documental, painéis, estudos de caso, observação, entrevista (individual e/ou coletiva). Em cada ano letivo a equipa de trabalho reúne para fazer a avaliação da eficácia das medidas adotadas. Em termos de divulgação/comunicação dos resultados, será elaborada uma Newsletter, com carácter trimestral, a editar pelo Gabinete de Comunicação e Imagem e disponibilizada em suporte digital na Página do Agrupamento.

IX. Nota final

As práticas inerentes ao funcionamento de todo o Agrupamento devem ser articuladas, no seu todo com o Projeto Educativo, o qual, por si só terá que funcionar como o eixo norteador de todo o tipo de ações desencadeadas em todos os contextos do AESB, sejam elas individuais e/ ou coletivas. Como tal, todos os documentos do Agrupamento têm de ser concebidos e articulados com este documento e é dele que depende a eficácia e os resultados obtidos. Importa por isso realçar esses documentos: PAA (Plano Anual de Atividades), RI (Regulamento Interno), PT (Planos de Turma), entre outros.

⁷ Equipa constituída por um representante de cada ciclo de ensino; da equipa da disciplina; da equipa dos apoios; dos alunos; da associação de pais; das associações parceiras.

X. Operacionalização do Plano de Ação 2015-17

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Meta 2017
D1. Resultados				
D1/01. Promover a Melhoria dos Resultados Internos e Externos Contextualizados				
D1/O1.1 Apoios Pedagógicos (e.g. salas de estudo, coadjuvação, assessorias pedagógicas, tutorias, ...)	Melhorar os resultados académicos e a qualidade das aprendizagens por via da implementação de práticas e estratégias de diferenciação pedagógica e ferramentas multimédia.	Taxa gradual de desenvolvimento das ações	Resultados Observados nas seguintes fontes: Relatórios de autoavaliação (equipa de autoavaliação e diretora); Plataformas: ENES, DGEEC, InfoEscolas, Misi)	Aumentar a taxa de sucesso por disciplina em 0,5 pontos percentuais no ensino básico e secundário
D1/O1.2 Projeto Provas de Aferição Interna		Taxa de sucesso na Prova de Aferição Interna		Aumentar a qualidade do sucesso em 0,5 pontos percentuais em todas as disciplinas do ensino básico e secundário.
D1/O1.3 Projeto S _B TEP (grupos de homogeneidade relativa)		Taxa de sucesso na avaliação interna Classificação média nas diferentes disciplinas/ano Taxa de sucesso na avaliação interna face à Taxa de sucesso nacional Taxa de sucesso dos exames no Agrupamento face ao valor nacional Classificação média dos exames no Agrupamento face ao valor nacional		Observar a tendência positiva da classificação média global da avaliação externa face ao resultado nacional
D1/02. Melhorar as Taxas de Transição / Conclusão				
D1/O2.1 Projeto S _B TEP	Melhorar as aprendizagens dos alunos	Taxa de transição por ano de escolaridade Taxa de conclusão de ciclo	Resultados observados nas seguintes fontes: Relatórios de autoavaliação (equipa de autoavaliação e diretora); Plataformas: Misi InfoEscolas e Inovar	Aumentar a taxa de Transição / Conclusão em 1 ponto percentual
D1/O2.2 Apoios pedagógicos	Diminuir a taxa de retenção	Taxa de conclusão de ciclo no tempo previsto		

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Meta 2017
D1/03. Reduzir Absentismo, Abandono e Comportamentos de Risco				
D1/03.1. Gabinete de Intervenção Prioritária	Promover o apoio individualizado ou em pequenos grupos Proporcionar aos alunos a oportunidade para desenvolver e melhorar competências relacionais, de organização e de estudo Diminuir os fatores de risco por absentismo, abandono e/ou indisciplina Melhorar a atitude dos alunos em contexto de sala de aula	N.º de alunos envolvidos em situações de risco Evolução dos comportamentos das turmas/saídas de sala de aula Taxa de sucesso/transição dos alunos intervencionados Projetos de Ação Tutorial (PAT)	1,33% alunos em situação de risco de abandono (30 al); Nº alunos acompanhados pelo SPO em risco de retenção/absentismo escolar (63 al) Nº saídas de sala de aula (70 registos)	Reduzir em 10% o número de alunos em risco
D1/03.2. Provedor do Aluno	Defender e promover os direitos e os interesses dos estudantes Minimizar situações de risco de forma a promover um clima de escola positivo e integrador. Organizar e fazer evoluir a participação dos antigos alunos (Alumni)	Inquéritos Pedagógicos Nº de iniciativas desenvolvidas Grau de satisfação		Taxa de resolução de, pelo menos, 50%
D1/04. Promover a relação Escola / Família				
D1/04.1. Pais na Escola	Envolver, anualmente, os Pais na construção, desenvolvimento e avaliação de um Plano de Participação Parental	Nº de participantes Índice de satisfação	Relatórios avaliação interna Relatório avaliação externa Relatórios Diretor Turma Atas Conselhos de Turma	Três por ano letivo / 1 sessão por período
D1/04.2. OTL 5-6	Promover o apoio à família através da criação de um OTL 5-6 para ocupação dos tempos livres	N.º de alunos envolvidos Grau de satisfação dos alunos e encarregados de educação	Sem dados. A implementar pela 1.ª vez	Constituir duas salas

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Meta 2017
D2. Prestação do Serviço Educativo				
D2/O1. Promover a Articulação Curricular e Pedagógica				
D2/O1.1. Articulação Curricular	Promover e reforçar a articulação entre escolas e ciclos Desenvolver a cooperação e a articulação entre ciclos Criar ciclos de reflexão temáticos	Nº de eventos realizados Nº de Professores e turmas envolvidas Nº de sessões de trabalho semanais Nº de painéis de partilha e reflexão entre ciclos	Avaliação externa CF_AVCOA Relatório Periódico da Análise dos Resultados da Avaliação dos Alunos Relatório Avaliação Externa	Aumentar o nº de sessões de trabalho conjunto de modo a generalizar a todas as disciplinas
D2/O2. Melhorar as Práticas de Ensino e as Práticas de Diferenciação Pedagógica				
D2/O2.1. Qualidade do Sucesso	Garantir a inclusão e o sucesso de todos os alunos com estratégias de diferenciação positiva	Taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelas ações Índice de entrada no ensino superior Índice de empregabilidade N.º de Estágios N.º de alunos com positiva a todas as disciplinas	Relatórios de avaliação das atividades desenvolvidas e medidas implementadas % alunos apoiados % alunos sem classificações negativas	Índice de sucesso maior ou igual a 25% dos alunos envolvidos
D2/O2.2. Projeto S_BTEP				
D2/O2.3. Apoios Educativos				
D2/O2.4. Diferenciação pedagógica para a Qualidade do Sucesso				
D2/O2.4. Supervisão Formativa com observação entre pares	Implementar práticas de acompanhamento e supervisão da prática letiva Reforçar práticas de trabalho colaborativo Promover a partilha e articulação de boas práticas pedagógicas Ativar a melhoria e o desenvolvimento profissional Melhorar a qualidade do agrupamento e das aprendizagens	Nº docentes envolvidos no projeto Nº aulas observadas Nº aulas da mesma disciplina planificadas em conjunto Testemunhos dos docentes envolvidos	Sem dados de partida	Implementar o projeto “Colaborar para aprender” Envolver, em cada ano letivo, pelo menos 20% dos docentes implicados no projeto; Cada docente observa e é observado em pelo menos duas aulas
D2/O3. Monitorizar e Avaliar o Ensino e as Aprendizagens				
D2/O3.1. Avaliar para melhorar	Monitorizar o desempenho/resultados desenvolvendo um sistema de avaliação focado nos alunos	Aplicação de questionários de satisfação Relatório Periódico da <i>Análise dos Resultados da Avaliação dos Alunos (RPAA)</i>	Questionário trimestral	Melhorar em 0.5 pontos percentuais os valores de partida identificados nas escalas aprovadas
D2/O3.2. Relatório Periódico da Análise da Avaliação dos Alunos (RPAA)	Fazer balanços periódicos da evolução dos resultados Adquirir uma visão longitudinal da qualidade do sucesso	Variação dos resultados por unidades disciplinares / domínios / Turmas / anos de escolaridade Metas Gerais	Pautas Atas dos Conselhos de Turma Atual RPAA	Monitorização das aprendizagens por disciplinas, domínios e objetivos traçados Produção de uma newsletter trimestral

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Meta 2017
	Propor e gerar um plano de melhoria da escola para as aprendizagens	Elaboração do RPAA Debate em Conselho Pedagógico / Departamento / Grupos disciplinares Plano de Melhoria (PM)		
D2/O3.3. Eficácia das Medidas de Promoção do Sucesso	Monitorizar as medidas de promoção do sucesso implementadas com vista à (des)continuidade	Elaboração do Relatório Debate em Conselho Pedagógico / Departamento / Grupo disciplinares Taxa de sucesso dos alunos envolvidos nas diferentes medidas de promoção do sucesso		As metas definidas nos diferentes projetos de Promoção do Sucesso
D3. Liderança e Gestão				
D3/O1. Promover a Qualidade na Organização Escolar – criar um projeto agregador				
D3/O1.1. A Autoavaliação	Implementação de dispositivos de autoavaliação Estruturar e explicitar critérios, indicadores e padrões de qualidade	Setores/Serviços avaliados Dados recolhidos pelos instrumentos aplicados	Sem dados de partida	Alargar a autoavaliação a pelo menos duas áreas de funcionamento do agrupamento

Ação	Objetivos da Ação	Indicador de medida	Dados de partida	Meta 2017
D3/O1. Promover a Qualidade na Organização Escolar – criar um projeto agregador				
D3/O1.2. Observatório da Qualidade	<p>Criar um núcleo de Inovação Pedagógica (NIP) de Investigação- Ação</p> <p>Fazer a recolha de dados trimestral do objeto de estudo (e.g. comportamento, desenvolvimento curricular, articulação)</p> <p>Analisar a eficácia das medidas de promoção do sucesso (e.g. ação tutorial, Projeto S_{TEP})</p> <p>Articular com o RPAA a conceção do Plano de Melhoria</p>	<p>Entrevistas</p> <p>Grupos de discussão</p> <p>Painéis temáticos</p> <p>Questionários Pedagógicos</p>	<p>RPAA</p> <p>Relatórios das Medidas de promoção do sucesso</p>	<p>Estruturar a qualidade do sucesso e das aprendizagens por ciclo/ano</p> <p>Adequar os métodos de ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos</p>
D3/O1.3. Espaços de formação para estágios pós-graduados (Ex: Psicologia, Serviço Social)	<p>Diminuir as situações de risco alunos com n° ≥ 3 ordem de saída de sala de aula</p> <p>Envolver Estagiários em Projetos de Ação Tutorial nas vertentes social, relacional e cognitiva</p>	<p>Bolsa Estágios Ensino Superior Bolsa Protocolos</p> <p>Projetos de Ação Tutorial (PAT)</p>	<p>Alunos em situação de risco alunos com n° ≥ 3 ordem de saída de sala de aula</p>	<p>Índice de sucesso ≥ a 20 % dos alunos propostos para o PAT</p>
D3/O2. Uniformizar e Divulgar Procedimentos Organizacionais				
D3/O2.1. Documentos e dispositivos de avaliação (DDA)	<p>Criação de um sistema de garantia Interna de Qualidade</p> <p>Desenvolver um Manual de qualidade</p> <p>Conceber, organizar e uniformizar e divulgar procedimentos de melhoria pedagógica, organizacional e comunicacional</p>	<p>Produção de Matrizes de análise</p> <p>Acesso à plataforma DDA</p> <p>Impacto e eficácia da aplicação do referencial DDA na Qualidade de Ensino</p>	<p>Modelos de atas</p> <p>Suporte documental do Plano Anual de Atividades</p> <p>Documentos de apoio à Direção de Turma</p> <p>Uniformizar grelhas de avaliação das diferentes disciplinas</p>	<p>Aumentar a eficácia dos circuitos de avaliação, informação e comunicação interna e externa em, pelo menos, mais 2 documentos ou 2 procedimentos</p>
D3/O3. Desenvolver o Plano Formativo Anual para a população docente e não docente				
D3/O3.1. Plano Anual de Formação (PAF), em parceria com Instituições de Ensino Superior e o Centro de Formação (CFAE AVCOA)	<p>Promover e disponibilizar o PAF para a população docente e não docente, tendo em vista a melhoria das práticas e a inovação pedagógica.</p>	<p>Nº de ações de formação</p> <p>Nº de participantes</p> <p>Grau de satisfação dos participantes</p>	<p>Normativos</p>	<p>Garantir o cumprimento do PAF para 75% da população docente e não docente</p>

XI. Bibliografia

ALMEIDA, L. & FREIRE, T. (2008). Metodologia da investigação em Psicologia e Educação. 5ª Ed. Braga: Psiquilíbrios edições.

CÁLIX, M. (2013). Projeto de Intervenção 2013-2017.

CORREIA, E. & PARDAL, L. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.

ELLIOTT, J. (1991). Action research for educational change. Milton Keynes and Philadelphia: Open University Press

FONSECA, S. (2005). Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados. 4ª Ed. S. Paulo: Papirus Editora.

MAGALHÃES, O. (2002). Conceções de História e de Ensino de História: Um estudo no Alentejo. Edições Colibri e CIDEHUS-EU.

Projeto Educativo Municipal de Oliveira de Azeméis 2013/ 2017, Oliveira de Azeméis.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa:Edições Gradiva.

QUEIRÓS, P.; GOMES, P.; SILVA, P. (2006). Valores, educação e formação profissional: algumas considerações In PATRÍCIO, M. (Org.) (2006).

Educação e Formação Profissional – As perspetivas do movimento da Escola Cultural. Porto: Porto Editora.